

***Imagine-se: uma jornada pela criatividade
com foco na Teoria das Aberturas***

***Imagine-se: a journey through creativity
focusing on Opening Theories***

Amanda Castello PEREIRA¹
Guilherme Paulino GONÇALVES²
Victor Reis MAZZEI³

Resumo

Tomamos por objeto de estudo o curta-metragem “Imagine-se”, uma animação produzida pelo Mundo Bitá, cujo público é direcionado para crianças de até cinco anos de idade. A finalidade central do material é associar o conteúdo do produto audiovisual aos conceitos relacionados à criatividade, principalmente, aos postulados da Teoria das Aberturas, tese desenvolvida por Predebon (2006). Observa-se no vídeo como o uso do potencial imaginativo pode ser viabilizado pelo exercício de flexibilização pessoal, encorajando expectadores a manterem seu pensamento livre de limitações e, assim, desenvolverem a sua capacidade criativa. Para nortear a análise, empregamos a pesquisa bibliográfica e o método de estudos de materiais audiovisuais proposto por Rose (2012), a fim de orientar a seleção e interpretação dos trechos do vídeo em questão.

Palavras-chave: Teoria das Aberturas. Criatividade. Flexibilização.

Abstract

This article takes as object of study the short film “Imagine-se”, an animation produced by Mundo Bitá, whose target group are children until five years old. The main purpose of the material is to associate the content of audiovisual product to the concepts related to creativity, especially to those named The Openings Theory, a thesis developed by Predebon (2006). In the video, we observe how the use of the imaginative potential can be enabled by the exercise of the personal flexibilization, encouraging the spectators to keep their thinking free from limitations and therefore develop their creative ability. To

¹ Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda no Centro Universitário FAESA.
E-mail: amandacastello@gmail.com

² Graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda no Centro Universitário FAESA.
E-mail: paulino.gui@outlook.com

³ Doutorando em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo.
E-mail: victor@psicoespaco.com.br

guide the analysis, we use bibliographic research and Rose (2012) method for audiovisual analysis, in order to guide the parts selection and interpretation of the video.

Keywords: Openings Theory. Creativity. Flexibilization.

Introdução

Segundo a descrição do site oficial, o Mundo Bitá é composto por “Vídeos musicais infantis com muita alegria e educação”. A produção brasileira foi criada no estado de Pernambuco em 2010, por Chaps de Melo. Nos anos seguintes, foi incorporada à produtora Mr. Plot, empresa do mesmo autor em parceria com amigos.

O público-alvo do conteúdo são crianças de até cinco anos de idade. As animações exploram temas múltiplos, de forma lúdica, como a diversidade cultural e étnica, que pode ser notada no vídeo “Todos os Povos”; a discussão sobre a inclusão é assunto da produção nomeada “A Diferença é Que Nos Une”; a valorização da brasilidade é inserida na animação “A Vida do Viajante”; e a consciência sobre a questão ambiental está presente no vídeo “Nem Tudo Que Sobra é Lixo”.

As produções, desde 2013, são lançadas anualmente em DVDs e também distribuídas em plataformas como o Spotify, que disponibiliza todas as faixas musicais, um aplicativo próprio para celular com jogos educativos e um canal no YouTube⁴, que até o momento reúne um curta-metragem e 37 vídeos musicais, e recepcionados por 1,4 milhões de inscritos envolvidos com o Universo Bitá. Além disso, há o licenciamento de produtos infantis com a temática dos desenhos – desde canecas até artigos de festa que são vendidos em uma loja online oficial.

Dentre as produções disponibilizadas no YouTube, encontra-se a canção de título “Imagine-se”, que apesar de ter sido publicada como um vídeo independente na rede social e contabilizar 19 milhões de visualizações, originalmente é parte do curta-metragem denominado “Mundo Bitá”, com 12 milhões de acessos e 16 min 10 s de duração. Esta produção versa sobre como a utilização da mente pode transformar o pensamento em imaginação, proporcionando o surgimento de novas ideias. Nela, os personagens são convidados a embarcar em uma jornada pelo Mundo Bitá, explorando

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/MundoBitaVEVO>. Acesso em: 10 ago. 2019

desde o fundo do mar até os planetas, demonstrando como a capacidade imaginativa pode nos proporcionar experiências únicas.

O citado curta-metragem Mundo Bitá servirá de objeto de estudo para o presente artigo, a fim de estabelecer um diálogo entre o seu enredo e alguns pressupostos da criatividade, em especial, os postulados sobre a Teoria das Aberturas, conceituados por José Predebon (2006).

Com esse objetivo, será empregada uma pesquisa bibliográfica fundamentada em obras de autores como o próprio Predebon (2006), que disserta sobre a Teoria das Aberturas e as vertentes que a compõem. Consultaremos também Steven Johnson (2011) que aborda a relação entre o surgimento de ideias inovadoras e os ambientes favoráveis ao aumento da capacidade criativa, bem como Henrique Szklo (2006), responsável por discorrer sobre a importância de se derrubar padrões como fator essencial para o estímulo do pensamento criativo. Somado a isso, serão apresentadas outras abordagens sobre criatividade, a partir de autores como Mazzei (2016), que indaga a recorrente associação da criatividade a um dom.

A análise do vídeo, por sua vez, seguirá uma metodologia de pesquisa relacionada ao estudo de materiais audiovisuais. Segundo Rose (2012), os materiais audiovisuais são elaborados por um mosaico complexo de sentidos, imagens, técnicas e composição de cenas.

De acordo com Rose (2012, p. 343): “Todo passo, no processo de análise de materiais audiovisuais envolve transladar”. Nesse sentido é essencial decodificar os recursos que dão forma a esses produtos, uma vez que a aplicação de tais técnicas e efeitos requer um processo de escolha intencional dos autores, com finalidade de propiciar o acesso ao sentido e a significação por parte dos receptores, sendo, portanto, fundamentais de serem abordados em tal análise de conteúdo.

Este processo será constituído por etapas consecutivas. O primeiro passo desse estudo será a escolha dos trechos do vídeo que serão utilizados no estudo. Após isso, sucede-se a etapa de transcrição, conforme expõe Rose (2012, p. 348): “A finalidade da transcrição é gerar um conjunto de dados que se preste a uma análise cuidadosa e a uma codificação”. Dessa forma, serão observados e descritos os fragmentos do vídeo, explorando a linguagem visual e verbal, em consonância com a orientação teórica.

Por meio das metodologias empreendidas, apresentamos pontos de diálogo entre o curta metragem Mundo Bitá e referenciais que dissertam sobre criatividade,

fundamentalmente, os preceitos relacionados à Teoria das Aberturas, propostos por Predebon (2006).

Criatividade

A fim de criar uma linha de raciocínio que aprofunde o eixo temático dos processos criativos, apresentamos primeiro aspectos gerais acerca das definições de criatividade, a partir de autores cuja produção científica se debruça nesta citada temática.

Em seguida exibimos e discutimos os postulados da Teoria das Aberturas concebidos por Predebon (2006), uma vez que se constitui em uma linha de trabalho que colabora para o desenvolvimento do potencial criativo dos sujeitos.

Caracterizando a criatividade

Ainda que o ato de criar não seja notado na mesma frequência que se pratique, a capacidade inventiva é um atributo inerente à espécie humana, e é um dos fatores que nos diferencia e possibilita a posição de destaque diante de outros seres vivos.

Qualquer coisa que exista a partir da intervenção humana consciente é invenção, criação, novidade. A criação está tão presente e em torno de nós que não a notamos. Vivemos em simbiose com o novo. Não é algo que fazemos; é algo que somos (ASHTON, 2016, p. 27).

Predebon (2006) afirma que, para que a criação se torne notável, esta deve alcançar um patamar fora da normatividade, ultrapassando o limite das ideias imperceptíveis. Ao fim deste processo, o resultado da prática do potencial inventivo é o que conhecemos como criatividade:

Há cientistas que defendem ser a própria linguagem oral do homem um exercício de criatividade, porque ela tem um mecanismo de “improviso”, e este só se viabiliza pela habilidade criadora. Portanto, o que chamamos de comportamento criativo é uma forma de exercer o potencial imaginativo em um nível que, por estar acima da média, se torna evidente (PREDEBON, 2006, p. 36).

Devemos nos afastar da recorrente associação da criatividade a um dom. Essa asserção torna o processo de conceber elucidações inovadoras algo acessível a poucos e oculta o esforço empreendido pelo criativo em busca de uma resposta. Segundo Mazzei (2016), o fazer criativo associa-se a um exercício frequente e voluntário, e não a uma dádiva concebida a alguns:

[...] a criatividade relaciona-se muito mais a uma técnica, a uma prática constante e a um estado mental em proatividade do que a um dom. Este pressupõe alguns poucos escolhidos, enquanto o tornar-se criativo é fruto de uma escolha pessoal e se refere àquela vontade de trazer ao mundo alguma contribuição autoral à vida das pessoas, em qualquer momento, situação e horário (2016, p. 67).

Ainda baseados de que a criatividade se desenvolve por meio da prática, recorremos a Szklo (2006), que compara a mente criativa a músculos mentais, que precisam ser exercitados para não se atrofiarem. Logo, o sujeito que cria precisa praticar o seu potencial imaginativo para ganhar habilidade para encontrar soluções.

Nesse sentido, para resolver problemas, o criativo faz associações mentais com o intuito de juntar os elementos que compõem o seu repertório cultural. Conexões são estabelecidas tendo em vista a geração de uma ideia original.

Partindo-se do princípio de que criar é associar ideias, chega a ser desbragadamente lógico que quanto mais elementos o criador conhecer maior será a sua capacidade de criar. Quanto maior e mais vasto o repertório informativo, cultural e emocional, maiores serão as suas chances de criar algo (SZKLO, 2006, p. 84).

Krznaric (2013, p. 285) também rechaça a ideia de que os criativos possuem um dom. De acordo com o autor: “A criatividade origina-se antes de uma base de técnica apropriada e trabalho árduo, visão sustentada [...], mostrando que 80% da criatividade são adquiridos por educação ou treinamento”.

Desta maneira, o sujeito criador deve, primordialmente, empenhar-se em tornar a sua bagagem cultural extensa, além de praticar constantemente a elaboração de ideias. Estas, por sua vez, surgem a partir de uma construção processual e dependem de conhecimentos anteriores.

Seguindo esse fluxo de raciocínio, Ashton (2016) afirma que as ideias costumam ser construídas de fragmentos de outras ideias inacabadas, que podem se juntar em

tempos distintos e em condições imprevisíveis. O criativo é, nessa perspectiva, aquele que mantém sua mente atenta a possíveis conexões, que origemem, por sua vez, novos elementos e percepções.

Com base na exposição de Ashton (2016, p. 76), podemos inferir que “A criação não é um momento de inspiração, e sim uma vida inteira de resistência”. O conhecimento de ideias criativas, nesse sentido, não é resultado de uma iluminação repentina, mas, sim, de um arranjo de técnicas e procedimentos.

Essa tese se alinha ao que postula Steven Johnson (2011), que, por sua vez, aponta que as soluções criativas são geradas a partir desse emaranhado de concepções anteriores e fracionadas, que vão se acrescentando e, juntas, podem ganhar consistência.

O decorrer deste processo, por sua vez, é composto por longas etapas de acumulação de conhecimento e a recombinação desses conceitos, a fim de originar informações novas. Toda essa mecânica, entretanto, parte de uma iniciativa pessoal, e o criativo, no decorrer dessa construção, pode encarar o medo e a incerteza, por estar diante de uma situação desconhecida, conforme disserta, Szklo (2006, p. 47):

Criar é penetrar num mundo novo, onde você não conhece as regras e nunca sabe se está certo ou errado, se é bom ou ruim. É penetrar em uma caverna absolutamente escura, sem nenhum tipo de referência, sem saber onde está pisando.

Entretanto, Mazzei (2016, p. 67) argumenta que o sujeito responsável pela criação, neste cenário, precisa ser capaz de contornar esses desafios – pessoais ou mesmo externos –, em busca de concretizar o seu objetivo final: acessar novas ideias e soluções.

O criativo sabe do desafio que encara, mas não se intimida: vai em frente, é inquieto, incansável e acredita no seu potencial, mesmo vislumbrando os obstáculos que terá de superar. No entanto, o ser humano é complexo, está sujeito a muitas influências que interferem em sua dinâmica cotidiana e nem sempre consegue manter um estado de espírito adequado para exercer o ápice de sua capacidade criativa. Embora tenha que lidar com cenários variáveis, o ser criativo tenta buscar a motivação necessária para que se lance com vontade e empenho na tentativa de obter resultados inovadores.

Podemos observar, dessa forma, que o processo criativo é algo que começa a partir de um problema, cuja solução, incerta por natureza, ainda está para ser descoberta. Nessa trajetória, o criativo é o agente responsável por empregar a sua

capacidade inventiva, possibilitando a elaboração de um mosaico de ideias totalmente novo.

Teoria das Aberturas

A partir da articulação e observação de vivências práticas no mercado publicitário, Predebon (2006) sistematizou uma tese denominada Teoria das Aberturas. Segundo a definição de Predebon (2006), caracteriza-se por ser uma dinâmica de trabalho pensada para impulsionar o comportamento criativo dos indivíduos, a partir da adoção de uma postura aberta diante do ambiente em que estes se inserem.

No pensamento proposto pelo autor “[...] um dos acessos mais rápidos ao comportamento criativo é uma posição conciliada e, mais ainda, articulada às variáveis do meio” (PREDEBON, 2006, p. 68). Seguindo esta lógica, as pessoas poderiam explorar a sua capacidade imaginativa com mais facilidade a partir de uma conduta pessoal mais dinâmica, que propicie uma elevação do nível de tolerância e adaptabilidade no campo das ideias.

Essa proposta leva em consideração a postura dos indivíduos de acordo com o seu contexto comportamental. A partir dessa observação, Predebon (2006) divide as pessoas em abertas e fechadas. As pessoas abertas são aquelas que se destacam por praticar cinco características: flexibilidade, articulação, comunicabilidade, inquietude e leveza. Em oposição a esses atributos, as pessoas fechadas são definidas como indivíduos que apresentam traços considerados antagônicos aos revelados pelo primeiro grupo.

Apesar do autor afirmar que para aqueles que buscam o melhor aproveitamento do seu potencial criativo o mais coerente é adotar um comportamento aberto, o autor aponta que existem brechas que ultrapassam essa regra. Como consequência, são encontradas pessoas muito fechadas e com um alto potencial criativo e pessoas abertas que não são, necessariamente, mais criativas.

Bem como a divisão dos indivíduos de acordo com o seu comportamento articulado ao meio, Predebon (2006) também secciona a sua tese em três vertentes: a abertura da emoção, a abertura dos sentidos e a abertura da mente.

A primeira pode ser sintetizada como a flexibilização da nossa escala de valores. Nessa lógica, trata-se de uma tentativa de dominar preceitos enraizados, que são

moldados e reforçados principalmente pelos processos e instituições sociais, a fim de fugir de limitações pré-adquiridas e assimiladas. Essa abertura, segundo ele, se dá a partir de uma dosagem racional do nosso lado emocional.

Dessa forma, com a conscientização dos nossos valores internos, há uma melhor relação para aceitar o novo e o diferente, desafiando uma eventual linha de pensamento cartesiana, que nos faz polarizar conceitos e ações entre certos e errados. Com essa abertura, o indivíduo se torna mais suscetível a lidar com seu potencial criativo, tendo em vista que o produto desta ferramenta são noções completamente diferentes e novas, advindas do cruzamento de informações já obtidas anteriormente.

A segunda esfera da abordagem proposta por Predebon (2006), denominada Abertura dos Sentidos, compreende o aprimoramento da percepção pessoal. De acordo com o autor, a expansão dessa característica potencializa o exercício da criatividade pois, à medida que nos tornamos mais atentos a recebermos os estímulos e as informações que o mundo nos oferta, passamos a acumular mais bagagem para criar novos arranjos.

Nossas competências e potencialidades, que se ativam pelo processamento de informações recebidas, serão, portanto, melhor ou pior exercidas e aproveitadas em função do uso da nossa percepção. Considerando a criatividade como um potencial, temos que a interação com o ambiente, quando otimizada, automaticamente facilitará a ação criativa (PREDEBON, 2006, p. 87).

O autor ainda acrescenta que a rotina é um grande empecilho para que esse processo de otimização da percepção ocorra, já que quando estamos habituados a práticas e ambientes cotidianos, temos a tendência de nos acomodarmos. Diferente dessa sensação, o ato de flexibilizar os nossos sentidos pode gerar estranhamento, por entrarmos em contato com conceitos novos, que, muitas vezes, confrontam até mesmo as nossas práticas ou crenças pessoais.

Para nos afastarmos dessa tendência de apego à rotina, que Predebon (2006) denomina de compulsão à acomodação, o autor afirma que devemos adotar uma postura ativa, operando como uma espécie de antena que capte todas as informações disponibilizadas em tudo o que vivenciamos ou nos relacionamos - desde conversas cotidianas a visitas a museus, por exemplo.

Dessa forma, a abertura dos sentidos é um constante processo de “desoxidar a nossa antena” de captação de informações. Tal prática não é só benéfica para o

desenvolvimento da criatividade, como também para o crescimento pessoal, nos permitindo fugir de preceitos ou julgamentos comuns, que circulam usualmente.

A última vertente da Teoria das Aberturas – denominada Abertura da Mente – é a esfera que mais se aproxima do produto final, ou “fato criativo”. Este processo consiste-se em cultivar um pensamento livre e distante das limitações impostas pelo raciocínio lógico, principalmente quando o indivíduo está realizando uma atividade que requer o uso da criatividade.

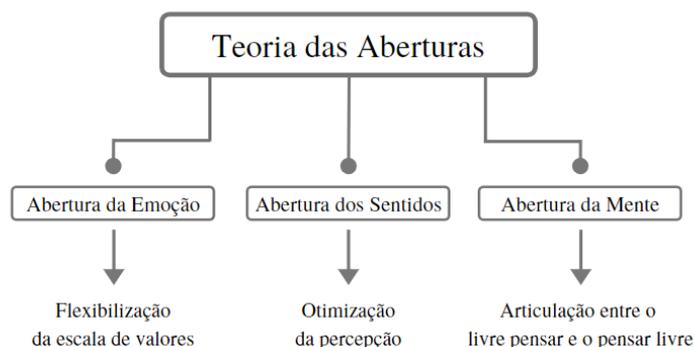
Seguindo o raciocínio da definição exposta, tornar os processos mentais menos rígidos é dar luz a ideias que fujam da linha da zona da obviedade ou normalidade. Desta maneira, para flexibilizar nosso processo criativo devemos primeiro deixar que as nossas articulações surjam e somente depois julgá-las.

Com essa forma não linear de articular o pensamento e exercitar a criatividade, como explicita Predebon (2006, p. 94): “Passa-se a buscar sempre as alternativas, antes de deduções ou conclusões”. Desta maneira, temos mais chances de evitar possíveis bloqueios e de nos afastarmos do descarte antecipado de noções embrionárias que possuem alto potencial criativo.

O autor ainda acrescenta que “A proveitosa exploração de alternativas pressupõe a disponibilidade de um grande número de variáveis, estabelecidas pela boa recepção de informações e liberadas pela não-censura de uma escala de valores rígidas” (PREDEBON, 2006, p. 95). Nesse sentido, um pensamento flexível e livre de julgamentos permite a otimização do fazer criativo, à medida que desapegamos de limitações mentais e damos lugar a um olhar mais dinâmico sobre o mundo.

Partido deste entendimento, compreendemos que a abertura da mente está em consonância com as outras duas esferas da teoria de Predebon (2006), de forma que a flexibilização das emoções e do sentimento, são essenciais para a existência de um pensamento afastado de condicionamentos.

Figura 1 - Esquematisação da Teoria das Aberturas, de Predebon (2006).



Fonte: Gráfico produzido pelos autores a partir da obra de Predebon (2006)

A consequência destes processos, por sua vez, é não somente obter uma mente mais apta a desenvolver a sua criatividade, como também favorecer a formação de indivíduos mais tolerantes e críticos, dispostos a questionarem a reprodução de ideias dominantes – e muitas vezes limitantes - que circulam no imaginário coletivo.

Análise do curta-metragem

Com o objetivo de permitir a exploração do objeto de estudo em questão, nossa análise se concentrará em encontrar pontos de convergência entre a referida produção audiovisual e a Teoria das Aberturas, pelo destaque de trechos do vídeo conforme método indicado por Rose (2012).

A imaginação como combustível

A trama do material audiovisual tem início com Bitá – um personagem que se veste como um regente de circo, com cartola, terno e um caricato bigode –, preparando-se para partir em uma aventura pelo universo, saindo do planeta batizado com o seu nome.

Figura 2 - Personagens do Mundo Bitá

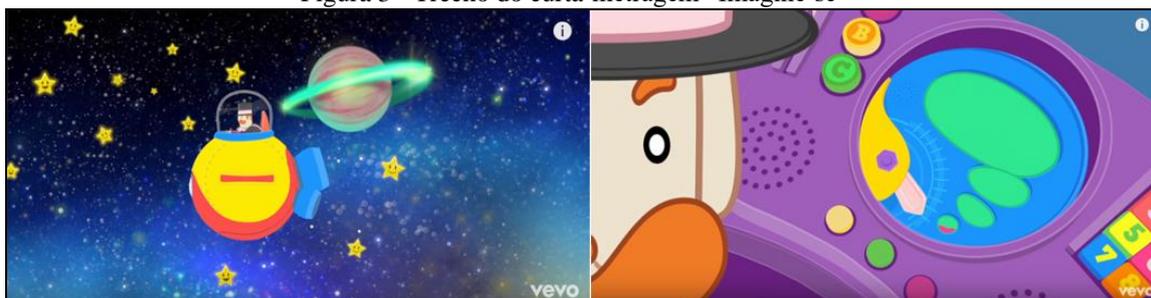


Fonte: <https://www.mundobita.com.br/>

Contudo, no começo do trajeto ele percebe que o combustível da sua nave está acabando e para abastecê-la, ele faz um pouso de emergência no planeta Terra, um lugar, que segundo ele, é “rico em imaginação”.

Durante a trama do vídeo percebe-se que o pensamento imaginativo é essencial para o personagem, uma vez que a partir de 2 min 39 s, ele é apresentado como um aditivo, capaz de encher o tanque da astronave e fazê-la se movimentar.

Figura 3 - Trecho do curta-metragem “Imagine-se”



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zgynwblKtJQ&t=4s>

Essa caracterização da criatividade como alimento para a nave pode ser relacionada ao conceito de Abertura da Emoção, mais especificamente ao caminho psicodramático utilizado para acessar a flexibilização desta vertente.

De acordo com o Predebon (2006), o psicodrama é um dos dois caminhos que viabiliza a diminuição da rigidez da escala de valores pessoais. Tal método consiste-se em modificarmos momentaneamente a nossa percepção, como se integrássemos um psicodrama.

Com essa modificação, podemos deslocar o nosso ponto de vista e termos acesso a percepções novas sobre um fato ou informação. Ao introduzir a criatividade como combustível, o curta-metragem permite que esse caminho psicodramático seja percorrido pelo espectador, que passa a assimilar o processo de conceber ideias partindo de uma abordagem nova ao se colocar como um protagonista do enredo, o que permite a fuga da ótica pessoal.

A livre força da mente e a criação de histórias

Nos momentos seguintes, a nave de Bitá cai sem que ele possa planejar o seu pouso, pois a imaginação, aditivo fundamental do meio de locomoção, acaba. O primeiro personagem que ele encontra após o ocorrido é Dan, e ao ser questionado sobre o motivo de ter caído ali, Bitá disserta durante a sua explicação, entre 4 min 33 s e 4 min 50 s, que: “A imaginação é o melhor dos combustíveis e com ele podemos voar para muito longe [...]”.

Essa definição também é retomada em 5 min 24 s e 5 min 32 s, enquanto Bitá é apresentado a Lila e Tito – outros dois personagens que compõem a trama –; o personagem afirma que para fazer a nave funcionar é só “[...] fechar os olhos e criar histórias fantásticas com a força da mente”.

Nesse sentido, o material audiovisual apresenta o potencial mental como uma ferramenta que pode nos levar a conhecer outros lugares. Essa representação, entretanto, não se refere a algo físico, mas sim relativo ao campo das ideias. Nessa interpretação, podemos explorar campos jamais explorados por nós, por meio do pensamento livre.

Essa imaginação livre que a trama aponta, está alinhada ao conceito de abertura da mente, conceituado por Predebon (2006):

A proposta de abertura da mente é aparentemente simples: valorizar, principalmente quando se está dentro de uma atividade criativa, a prática intermitente de um pensamento livre das limitações e condicionamentos vindos do raciocínio lógico. Nada mais nada menos que o tipo de pensamento adotado ao se participar de uma sessão de brainstorm [...], baseada na ausência de julgamentos, com o largo uso de associações, fantasia e bom humor (PREDEBON, 2006. p. 94).

Dessa forma, os personagens são encorajados por Bitá a pensarem fora de uma lógica limitante e cerceada pela objetividade. A fantasia é a característica principal que

norteia o produto mental de cada um dos personagens, que exploram a criatividade em busca de criarem uma aventura pessoal que servirá de aditivo para a nave.

Em busca de gerar combustível, Lila se imagina pulando bem alto nas nuvens, Tito vira um Cavaleiro e Dan nada com diversas criaturas no fundo do mar. Ao final de cada narração, o tanque da aeronave fica mais cheio. Nenhuma dessas ideias seria possível, no entanto, se cada um deles não realizasse o processo de permitir um fluxo de ideias alternativas e livres da racionalidade, objetivando o processo de abertura mental.

Figura 4 - Trecho do curta-metragem “Imagine-se”



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zgynwblKtJQ&t=4s>

A quebra do mito do bicho papão

Na história projetada por Tito, a fim de exercitar a sua imaginação, ele é um cavaleiro representado com armadura e espada. Como sugerem as narrativas que abordam esta temática medieval, já conhecidas no imaginário popular, o que se espera é que o guerreiro materialize a figura do bem e encare o seu oponente em busca conquistas.

Figura 5 - Trecho do curta-metragem “Imagine-se”



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zgynwblKtJQ&t=4s>

Entretanto, o produto audiovisual em questão quebra esta expectativa de enredo, uma vez que Dan e Bitá tentam ajudar o Bicho Papão a remover a pedra que está na frente de dele. Esse processo ocorre pois o próprio Bicho Papão, personagem que poderia representar a ameaça na trama, na verdade, desconstrói o mito de ser uma criatura má ou assustadora.

Nota-se nesse trecho um processo associado a abertura da emoção, pois, um arquétipo tradicionalmente atribuído ao Bicho Papão é quebrado, flexibilizando valores pessoais, novamente a partir do percurso do psicodrama.

Essa vertente pode ser associada tanto no contexto interno do vídeo, na quebra de rigidez de valores cultivados pelos personagens, quanto no cenário externo, relacionando-se a própria flexibilização de valores do espectador.

Com a aceitação desse conceito proposto dentro do vídeo, os espectadores e os personagens da trama também caminham para o processo de abertura dos sentidos, uma vez que exercitarão uma recepção mais aberta a novas ideias. Conforme conceitua Predebon (2006), quando tornamos os nossos valores pessoais mais maleáveis, potencializamos a nossa percepção, em virtude de deixarmos de lado uma espécie de filtro limitante.

Conversão do pensamento em imaginação

Após a aventura de cada personagem ter sido percorrida no enredo, o tanque da nave ainda se encontra pela metade. Diante desse cenário, Bitá sugere que todos criem uma trama criativa em conjunto. Esta é articulada através da formação de uma banda, na qual cada integrante fica responsável por um instrumento.

Nesse sentido, entre 11 min 23 s e 12 min 54 s do curta-metragem, a música “Imagine-se” é interpretada por Bitá, Tito, Dan e Lila. A canção disserta, fundamentalmente, sobre o processo de utilizar o potencial da mente para conceber novas ideias.

Figura 6 - Trecho do curta-metragem “Imagine-se”



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zgynwblKtJQ&t=4s>

Seguindo esse eixo temático, entre 11 min 42 s e 11 min 47 s, a letra contém a frase “É só fechar os olhos e abrir o coração, que o nosso pensamento vira imaginação”. Tal citação pode ser interpretada como uma chamada para um processo de abertura pessoal, tanto para canalizar as próprias ideias por meio de um desenvolvimento imaginativo, como para se adotar de uma atitude proativa em relação aos conceitos circulantes.

Esta última forma de flexibilização, desprendida através da interpretação da letra da música, está relacionada à vertente da Abertura dos Sentidos. Essa correlação pode ser apontada, uma vez que a vertente em questão está ligada a aumentar a percepção individual.

Ao contrário, se conseguirmos manter um fluxo ótimo de recepção, teremos disponível um grande número de informações que comporão variáveis a serem usadas nos processos de criação de novas realidades, novos “arranjos”. As aludidas informações se constituem em tudo o que captamos, - seja via processos específicos de pesquisa, seja na vivência do dia-a-dia (PREDEBON, 2006, p. 89).

Pode ser notado, dessa forma, que o material audiovisual acompanha o pensamento do autor, ao associar o surgimento de elucidações como uma consequência do ato de flexibilizar a nossa recepção a novos conceitos, tendo em vista que as ideias são mosaicos compostos por conhecimentos previamente coletados.

A imaginação infantil

Nos versos seguintes da canção, a frase “Eu posso ser quem eu quiser e você pode ser também” é citada em 12 min 9 s, e completada pelas palavras “Imagine-se do

jeito que for, um super-herói ou explorador. Numa nave colorida. Passeando no Mundo Bitá”. A partir de 12 min 18 s, há imagens dos personagens coreografando a música.

Figura 7 - Trecho do curta-metragem “Imagine-se”



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zgynwblKtJQ&t=4s>

Mais uma vez, o produto audiovisual faz menção a um exercício imaginativo sem barreiras, reforçando uma característica que é notada no público infantil – a associação livre e até incomum de ideias. Além disso, as projeções citadas – super-herói e explorador – evidenciam respostas comuns dadas pelas crianças quando estes são questionados sobre o que querem ou sonham fazer quando se tornarem adultos.

Esse estímulo do pensamento livre, sobretudo relacionado aos expectadores alvo da trama – crianças até cinco anos –, também pode ser conectado ao conceito de Abertura da Mente, uma vez que esta vertente se relaciona a ruptura de barreiras estabelecidas por uma mecânica racional de pensamento, em busca da originalidade.

Somado a isso, também podemos associar esse fluxo sem condicionamentos à própria exemplificação figurativa de Abertura dos Sentidos, que Predebon (2006), cita em sua obra. De acordo com o autor, ao aguçarmos a nossa percepção, sintonizando a nossa “antena” pessoal para captar estímulos dos mais variados meios, nós, estamos, na verdade, ampliando a nossa capacidade de guardar esses dados e a habilidade de associá-los de maneira fluída.

Segundo Predebon (2006), esse é um traço visível nas crianças, que costumam fazer ligações, até mesmo aleatórias, entre os diversos dados arquivados em seu acervo pessoal. Conforme o exposto, devemos adotar um comportamento mais próximo da natureza infantil, nos esforçando para recuperar a capacidade criativa desinibida, o que, consequentemente, nos permitiria promover associações livres entre elementos, e que, por sua vez, impediria a ação do bloqueio criativo.

Nos minutos seguintes, após o final da música, Bitá – agora com o tanque de combustível da nave cheia – tem que retornar ao seu planeta. Antes de se despedir, ele presenteia Tito, Dan e Lila com “bigodes mágicos”, similares ao seu, a partir dos 13 min 23 s. De acordo com o personagem, quando acionados, o acessório o leva para a terra e possibilita que todos se encontrem novamente, para outras aventuras que permitam explorar países e até outras partes do universo.

A sugestão de um bigode com poderes mágicos foge de qualquer ideia limitada ao pensamento racional. Neste sentido, a concepção apresentada nos últimos minutos do material audiovisual, assim como a relação da criatividade como combustível, relaciona-se a Abertura da Emoção, uma vez que a aceitação desta ideia flexibiliza a escala de valores dos espectadores da trama que, para acompanharem o conteúdo, precisam assimilar tal relação, desafiando a linha natural de pensamento que é cerceada pela lógica.

Considerações finais

Ao nos debruçarmos sobre a criatividade no seguinte artigo, viabilizamos um caminho para a desconstrução de mitos que rondam o processo movido pela imaginação. A partir das conceituações e elucidações de autores – Szklo (2006), Johnson (2011), Krznicaric (2013), Ashton (2016) e Mazzei (2016) – negamos a definição da criação como uma dádiva destinada a poucos ou como um feito motivado pela iluminação – crença que pode tornar a criatividade inacessível.

Buscou-se reforçar a concepção de ideias como fruto de um exercício constante, que ocorre por motivação pessoal. Partindo do entendimento da imaginação como algo processual e dependente da proatividade, a Teoria das Aberturas de Predebon (2006) foi apresentada como um método de trabalho dentro do campo da criatividade.

Esta permite, a partir da Abertura da Emoção (flexibilização da escala de valores), dos Sentidos (aumento da percepção pessoal) e da Mente (livre associação de ideias), um acesso ao potencial criativo a partir da redução da rigidez em diversos âmbitos.

A fim de ampliar este estudo ao campo audiovisual, o curta-metragem “Imagine-se”, foi tomado como objeto de estudo. Cenas e frases da canção final foram relacionadas às três vertentes propostas por Predebon (2006) a fim de estabelecer

semelhanças entre o convite à prática da imaginação, que é sugerida no material, e as conceituações do autor.

Os conteúdos imagéticos, sonoros e verbais do produto em questão reforçam a ideia de manter a percepção pessoal ativa, adquirir dados que desafiam a nossa escala de valores e, por fim, relacionar informações a partir de um fluxo livre de limitações, propiciando o “fato criativo”, ou seja, uma ideia nova e original.

A análise empreendida pelos autores desse artigo buscou semelhanças entre a linha de trabalho sugerida por Predebon (2006) e o curta-metragem do Mundo Bitá. Reiteramos que nosso exercício não teve a pretensão de afirmar que o autor idealizou o vídeo em questão, mas sim promover relações pelos três processos de abertura.

Acreditamos que a análise realizada favoreça a compreensão da criatividade como um fator que contribui para expansão do nosso potencial autoral e que, ao se desmistificar os aspectos que a relacionam a um dom, pode ser identificada nas práticas cotidianas e até mesmo em diversos produtos audiovisuais, como os vídeos do Mundo Bitá.

Referências

ASHTON, Kevin. **A história secreta da criatividade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. S.A, 2006.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 343-364.

JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

KZARNIC, Roman. **Sobre a arte de viver: lições da história para uma vida melhor**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MAZZEI, Victor. **Criatividade: o que inspira suas ideias?** Curitiba: CRV, 2016.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente**. 6. ed. São Paulo: Atlas

SZKLO, Henrique. **O grande milk-shake e os canudinhos mentais: uma divertida viagem pelo delicioso mundo da criatividade**. São Paulo: Via Lettera, 2006.